

Pertencimento e memória no discurso sobre o Hunsrückisch em Ivoti (RS): uma análise textual discursiva de fragmentos memorialísticos locais

Luciana Sanguiné¹
Vera Lucia Felicetti²

Resumo: A presente pesquisa parte da observação do progressivo afastamento do Hunsrückisch da oralidade cotidiana em Ivoti (RS) e da carência de estudos que explorem os sentidos atribuídos à língua por seus falantes. O artigo investiga como os moradores da cidade se relacionam com essa herança linguística, considerando seu valor simbólico como expressão de pertencimento e identidade. A análise baseia-se em depoimentos da série Ivoti 70+ e em narrativas do livro *Dramas, comédias e tragédias nas Picadas de Bom Jardim/Ivoti: ecos do passado*, por meio da Análise Textual Discursiva (ATD), com foco na seleção, unitarização e categorização dos dados. Os resultados indicam que, embora o uso ativo da língua seja limitado, ela permanece como traço afetivo e cultural, acionado em memórias que reforçam vínculos familiares e comunitários. O estudo destaca o papel das línguas de imigração na preservação da identidade local e no fortalecimento da memória coletiva em contextos marcados pela diversidade linguística.

Palavras-chave: Hunsrückisch; Ivoti; análise textual discursiva; línguas de imigração; memória cultural.

Zusammenfassung: Die vorliegende Forschung geht von der Beobachtung der fortschreitenden Verdrängung des Hunsrückischen aus dem Alltagsgebrauch in Ivoti sowie vom Mangel an Studien aus, die die von den Sprechern zugeschriebenen Bedeutungen dieser Sprache untersuchen. Der Artikel untersucht, wie sich die Einwohner der Stadt zu diesem sprachlichen Erbe verhalten und betrachtet dessen symbolischen Wert als Ausdruck von Zugehörigkeit und Identität. Die Analyse basiert auf Aussagen aus der Serie Ivoti 70+ sowie auf Erzählungen aus dem Buch *Dramas, comédias e tragédias nas Picadas de Bom Jardim/Ivoti: ecos do passado*, unter Anwendung der diskursiven Textanalyse, mit Schwerpunkt auf der Auswahl, Vereinzelung und Kategorisierung der Daten. Die Ergebnisse zeigen, dass obwohl der aktive Sprachgebrauch begrenzt ist, das Hunsrückische weiterhin als emotionales und kulturelles Merkmal präsent bleibt, das in Erinnerungen aktiviert wird, die familiäre und gemeinschaftliche Bindungen stärken. Die Studie hebt die Rolle der Einwanderungssprachen bei der Bewahrung lokaler Identität und der Stärkung kollektiven Gedächtnisses in sprachlich vielfältigen Kontexten hervor.

Schlüsselwörter: Hunsrückisch; Ivoti; diskursive Textanalyse; Einwanderungssprachen; kulturelles Gedächtnis.

¹ Doutoranda em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). E-mail: luciana.sanguine@outlook.com. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-8517-7803>.

² Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), com pós-doutorado na University of Maryland – College Park e na American University (Washington, DC), com bolsa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Professora e pesquisadora na área da Educação. E-mail: verafelicetti@gmail.com. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-6156-7121>.

Introdução

Reconhecida por sua forte herança cultural, Ivoti, localizada no Vale do Sinos, no Rio Grande do Sul, desempenha papel central no processo de colonização por imigrantes falantes de línguas de origem germânica, sobretudo a variedade do alemão conhecida como Hunsrückisch, também chamada de hunsriqueano. Esse repertório linguístico, embora não reconhecido oficialmente como idioma nacional, resiste como parte constitutiva da memória social e da identidade cultural da população local. Nesse sentido, a Lei nº 14.061, de 23 de julho de 2012, declara a “Língua Hunsrik”, de origem germânica, como integrante do patrimônio histórico e cultural do estado do Rio Grande do Sul (Rio Grande do Sul, 2012). Conforme Altenhofen (2004), o Hunsrückisch constitui uma das principais variedades do alemão de imigração no Brasil, com grande relevância histórica, especialmente nas regiões de colonização do século XIX.

Em Ivoti, esse legado manifesta-se tanto nas práticas cotidianas quanto nos discursos memorialísticos que resgatam e resignificam o pertencimento étnico-linguístico dos descendentes. Um exemplo disso é a série *Ivoti 70+*, analisada neste artigo, que reúne memórias de idosos que participaram dos primórdios da formação da cidade, com destaque para relatos emblemáticos sobre suas vivências com o idioma. Conforme destaca Meine (2020, p. 68), pode-se

[...] afirmar com tranquilidade que, em Ivoti, são cinco as línguas, ou modalidades linguísticas, que dialogam no processo de comunicação entre os habitantes da localidade: a língua portuguesa popular ou local, a língua portuguesa culta, ou padrão, a língua alemã culta, ou padrão, a língua alemã em sua forma de dialeto característico (o Hunsrückisch de Ivoti) e a língua japonesa, ensinada e praticada essencialmente no espaço da Colônia Japonesa de Ivoti.

Apesar de sua presença histórica no cotidiano de muitas comunidades sul-rio-grandenses, a língua Hunsrückisch enfrenta processos de apagamento, frequentemente impulsionados por uma lógica de substituição linguística associada à falta de políticas públicas voltadas à valorização das línguas de imigração. Conforme aponta Schmitt (2024), a língua sofre hoje um processo de desvalorização e substituição, principalmente nos espaços formais, como a escola, onde o português é a única língua validada institucionalmente. Ainda que o uso cotidiano da língua tenha diminuído, observa-se a persistência de práticas de resistência, especialmente no âmbito familiar e afetivo, em que o Hunsrückisch segue sendo transmitido como marca de pertencimento. Conforme Andritsou e Chatzidimou (2022), esses espaços informais desempenham papel

central na preservação de línguas minoritárias, funcionando como núcleos de resistência frente à pressão hegemônica das línguas dominantes.

É nesse contexto que se insere a presente pesquisa: busca-se compreender como os discursos locais atualizam sentidos de pertencimento vinculados à memória da língua de imigração aqui pesquisada, articulando aspectos afetivos, históricos e políticos. Considerando o arcabouço da Análise Textual Discursiva (ATD), conforme proposto por Moraes e Galiuzzi (2011), analisam-se fragmentos memorialísticos produzidos por sujeitos da cidade de Ivoti, com foco na maneira como a língua é evocada, representada e significada nas tramas discursivas da comunidade. Esse método tem sido amplamente empregado em diferentes investigações qualitativas recentes, confirmando sua pertinência para revelar sentidos emergentes nas narrativas (Regis; Felicetti, 2025).

A relevância deste estudo reside na possibilidade de contribuir com o debate sobre as línguas de imigração não apenas como fenômeno linguístico, mas como instrumento simbólico de ancoragem identitária e resistência cultural. Trabalhos como os de Neumann (2008) e Christ, Peres e Rocha (2019) demonstram a força da língua de imigração de base germânica no Brasil como marcador de pertencimento, mesmo em contextos em que seu uso ativo se restringe majoritariamente às gerações mais velhas. Além disso, o presente estudo dialoga com a perspectiva saussuriana da linguagem como forma e valor (Saussure, 2006), compreendendo o discurso sobre a língua como constitutivo da memória e da identidade.

Assim, o objetivo geral deste artigo é analisar como sentidos de pertencimento e memória são mobilizados no discurso de falantes da variedade linguística de origem germânica presente na cidade de Ivoti. Como objetivos específicos, pretende-se: identificar os recursos discursivos que atualizam sentidos de pertencimento; mapear os efeitos de memória associados à língua de imigração; e problematizar as implicações culturais e simbólicas do silenciamento ou resgate desse repertório no espaço social local.

O artigo está estruturado em quatro seções. A primeira apresenta o referencial teórico, com foco nos conceitos de memória discursiva, identidade cultural e nas línguas de imigração como patrimônio imaterial. Na sequência, descreve-se o caminho metodológico adotado, ancorado na ATD, com atenção aos critérios de seleção do corpus e às etapas de unitarização e categorização. A terceira parte é dedicada à análise dos resultados, organizados em quatro categorias que evidenciam distintas formas de relação com a língua de imigração no contexto de Ivoti. Por fim, a conclusão

reúne os principais achados e reforça o papel da língua como elemento de pertencimento e identidade, apontando possibilidades para estudos futuros.

Metodologia

O estudo segue uma abordagem qualitativa de orientação interpretativa, tendo como base a ATD, conforme delineada por Moraes e Galiazzi (2007). A escolha desse método se justifica pela sua adequação à investigação dos sentidos atribuídos à língua de imigração, em articulação com processos de identidade e memória. A ATD combina leitura textual e interpretação teórica em um movimento cíclico, no qual os significados emergem a partir das relações construídas nos contextos socioculturais analisados. Essa concepção dialógica e relacional do sentido articula-se com os fundamentos da linguística estrutural propostos por Saussure (2006), para quem a língua é um sistema de signos no qual os significados derivam de diferenças e oposições contextuais.

O *corpus* da pesquisa é composto por fragmentos memorialísticos extraídos de publicações da série *Ivoti 70+*, coordenadas por Belmiro Meine, e do livro *Dramas, comédias e tragédias nas Picadas de Bom Jardim/Ivoti: ecos do passado*, organizado por Kreutz (2014). Foram incluídas as seguintes obras: *Memórias vivas: Norma Finger* (Meine, 2022e); *Memórias vivas: Pronila Krug* (Meine, 2021a); *Memórias vivas: Paulo Gaspar Buchmann* (Meine, 2022d); *Memórias vivas: Luiz Alberto Mário Bencke* (Meine, 2022c); *Memórias vivas: Maria Neuli Robinson* (Meine, 2021b); *Memórias vivas: Maria de Lourdes Bauermann* (Meine, 2022a); e *Memórias vivas: Laerte José Corrêa Silva* (Meine, 2022b).

As personalidades retratadas nesses volumes são figuras de grande relevância no processo de construção social e cultural de Ivoti, desde os primórdios de sua emancipação política até os esforços contemporâneos de manutenção da identidade teuto-brasileira na cidade. Suas trajetórias de vida evidenciam modos de pertencimento, transmissão de valores e ressignificação da herança alemã em diferentes gerações e contextos locais.

As narrativas foram compreendidas como “fragmentos memorialísticos”, nos termos de Nora (1989), por apresentarem relatos individuais que se entrelaçam com memórias coletivas e processos de construção identitária. A seleção do material considerou critérios de relevância temática e circulação pública, com atenção especial a enunciados que mobilizam sentidos de identidade e memória linguística.

A análise foi conduzida em três etapas, conforme delineado na proposta metodológica da ATD: desconstrução dos textos, unitarização dos elementos de sentido e categorização emergente. O recorte sobre a língua de imigração foi orientado pelas

contribuições de Maltzahn (2018), que enfatiza seu papel como marcador identitário, e Von Mühlen (2019), que discute políticas linguísticas e formas de discursivização associadas à manutenção do Hunsrückisch no contexto sul-rio-grandense. Nesse sentido, estudos como o de Robayo e Felicetti (2016) demonstram que a ATD, ao articular-se ao paradigma hermenêutico, amplia a visibilidade das vozes dos sujeitos e possibilita revelar sentidos encobertos nos discursos, reforçando sua pertinência para a análise de narrativas situadas em contextos sociais e históricos. A articulação entre língua, memória e pertencimento será explorada a partir das categorias emergentes, buscando compreender de que modo os discursos analisados operam como dispositivos de afirmação ou negociação identitária no município de Ivoti.

Referencial Teórico

O estudo sobre o pertencimento e a memória associados à língua de imigração em Ivoti articula-se com diferentes campos teóricos, incluindo os estudos da linguagem em contextos minoritários, os debates sobre memória coletiva e os marcos das políticas linguísticas voltadas às línguas de imigração no Brasil. A seguir, serão discutidos os principais aportes conceituais que embasam esta análise.

Identidade linguística e o Hunsrückisch como marcador cultural

A língua Hunsrückisch, presente em comunidades de origem teuto-brasileira, especialmente em regiões como o Vale do Sinos e a cidade de Ivoti, que foi escolhida como recorte espacial nesta pesquisa, transcende sua função meramente comunicativa. Ela configura-se como um emblema identitário que articula pertencimento, memória e resistência cultural. Nesse contexto, o idioma funciona como um marcador simbólico que diferencia o grupo em relação a outros contextos socioculturais, tornando-se elemento fundamental na construção da identidade coletiva. Conforme argumentam estudos sobre línguas de imigração no Brasil, a língua se apresenta como um componente essencial da construção de identidade, evocando laços de pertencimento e continuidade cultural entre gerações (Maltzahn, 2018).

Esse vínculo entre língua e identidade manifesta-se de forma afetiva e histórica. Conforme Payer (1999), a linguagem carrega memórias, modos de ser, visões de mundo e vínculos afetivos e sociais que se expressam na fala cotidiana e na resistência ao apagamento cultural. Dessa maneira, o Hunsrückisch, ainda que muitas vezes restrito às gerações mais velhas, é ressignificado pelas novas gerações como herança cultural, mesmo quando já não é plenamente compreendido ou falado no cotidiano. O simples

ato de nomear a língua ou referir-se a ela em contextos sociais pode representar uma forma de afirmação identitária.

No contexto de Ivoti, município com forte presença da imigração de origem teuto-brasileira, o uso e a memória do Hunsrückisch expressam esforços de afirmação cultural e diferenciação simbólica. A língua é percebida como parte do patrimônio imaterial local, remetendo às histórias dos primeiros colonos e reforçando laços com os antepassados, suas práticas e seus valores. Funciona, assim, como um marcador identitário que vincula os falantes às suas origens e serve como forma de resistência diante de pressões uniformizadoras impostas pelas políticas linguísticas do Estado brasileiro.

Jeffrey Lesser (2015), ao examinar os processos de construção da identidade nacional, aponta que a ideia de “brasilidade” foi moldada por tensões entre assimilação e valorização da diversidade. Grupos étnicos precisaram negociar seus modos de pertencimento e expressão cultural dentro de um discurso oficial que ora exaltava a pluralidade, ora impunha ideais de homogeneização. Nessa dinâmica, a manutenção de línguas de imigração como o Hunsrückisch pode ser vista como forma de resistência cultural, pela qual comunidades reafirmam sua singularidade frente a um modelo nacional unificado.

Nesse sentido, o Hunsrückisch pode ser entendido como parte de uma “tradição inventada”, nos termos de Hobsbawm e Ranger (1997), ou seja, uma prática simbólica que, mesmo modificada ao longo do tempo, adquire função de conexão com um passado coletivo imaginado, fortalecendo os laços identitários e a coesão social. Assim, a língua opera como instrumento de comunicação e, simultaneamente, como lugar de memória, sendo evocada para ressignificar a experiência presente e reafirmar a continuidade de um legado cultural.

Memória e patrimônio linguístico em Ivoti

A relação entre língua, memória e identidade ocupa lugar central nos estudos voltados à preservação do patrimônio imaterial em comunidades marcadas por processos migratórios. No caso de Ivoti, a presença histórica do Hunsrückisch manifesta-se como um elemento constitutivo da memória coletiva local, servindo como fio condutor entre as gerações que compartilham vínculos com a colonização teuto-brasileira. A língua, nesse contexto, ultrapassa sua função comunicativa e assume o papel de marca simbólica de pertencimento e continuidade cultural.

De acordo com Altenhofen (2004), a continuidade das línguas de imigração no Brasil, entre elas o Hunsrückisch, esta relacionada ao grau de reconhecimento e apoio recebido tanto em âmbito social quanto institucional. Em comunidades como Ivoti, onde os moradores associam o idioma herdado à sua história de vida e à configuração da paisagem cultural local, a língua se torna um patrimônio simbólico, mesmo em meio ao seu progressivo abandono no uso cotidiano.

A discussão de Nora (1989) sobre os lugares de memória se faz relevante nesse cenário. Para o autor, a memória coletiva se cristaliza em certos espaços, objetos e práticas que adquirem valor de representação simbólica do passado. Em Ivoti, os registros linguísticos, os relatos biográficos – presentes em publicações como a *Ivoti 70+*, aqui investigada – podem ser compreendidos como autênticos lugares de memória. Eles contribuem para a reconstrução de narrativas sobre a presença alemã e para a reafirmação de uma identidade cultural que se deseja preservar frente às transformações sociais contemporâneas.

Jeffrey Lesser (2015), como já mencionado, ao abordar os processos de construção da brasilidade, argumenta que as identidades étnicas, longe de serem homogêneas, são resultado de negociações permanentes entre o desejo de inserção nacional e a manutenção de traços distintivos. Nesse sentido, o Hunsrückisch representa um traço cultural que, embora marginalizado por políticas educacionais assimilacionistas no século XX, persiste como símbolo de uma resistência identitária. A língua, ainda que restrita a contextos informais ou memoriais, é convocada como marca de autenticidade e diferencial em relação ao todo nacional.

A tradição linguística local também se expressa por meio de eventos e práticas culturais que reforçam a memória coletiva. Festas típicas, cerimônias religiosas e o uso cerimonial da língua em eventos comemorativos funcionam como instâncias de atualização dessa herança. O reconhecimento da língua como patrimônio imaterial, ainda que não formalizado oficialmente em nível estadual ou federal, concretiza-se no plano das práticas sociais e das representações construídas pelos próprios sujeitos.

Dessa forma, a memória linguística em Ivoti não se limita ao passado, constituindo-se como um elemento dinâmico que se articula com as estratégias locais de manutenção de laços comunitários e de distinção simbólica diante do processo de homogeneização cultural. Nesse contexto, o Hunsrückisch deixa de ser apenas um vestígio do passado para assumir o papel de recurso ativo na reconfiguração da identidade no presente.

Políticas linguísticas e a visibilidade das línguas de imigração

É importante destacar que, apesar da ausência generalizada de políticas públicas voltadas à preservação da língua, Ivoti se diferencia por contar com um apoio massivo da própria comunidade. A atuação da Sociedade Ivotiense de Estudos Humanísticos (SIEHU) tem sido fundamental nesse sentido, mobilizando moradores locais em ações voltadas à valorização do Hunsrückisch. Entre os esforços mais notáveis está o trabalho da professora Pronila Krug, figura central nesse movimento, que se dedicou à manutenção da língua por meio de crônicas publicadas em jornais regionais e, posteriormente, reunidas nos dois volumes da obra *Crônicas da Pronila*. Falecida em 2024, a professora deixou um legado importante para a memória linguística e cultural da cidade (Rheinheimer, 2024).

A discussão sobre a vitalidade das línguas de imigração no Brasil exige uma análise crítica das políticas linguísticas historicamente adotadas ou, em muitos casos, negligenciadas. No caso do Hunsrückisch, essa ausência de ações sistemáticas contribuiu para um apagamento simbólico e funcional da língua em diversos contextos sociais. Como apontam Moraes, Loregian-Penkal e Dal Castel (2025), ainda há uma dívida histórica com os falantes de línguas de imigração, herança de períodos como a Era Vargas, cujo nacionalismo linguístico impulsionou o silenciamento de línguas minoritárias. Segundo os autores, as políticas linguísticas voltadas à preservação dessas línguas só começaram a ser estruturadas apenas recentemente no país, refletindo a urgência de ações voltadas à diversidade linguística e à valorização dos saberes locais.

O Brasil, historicamente, adotou uma postura assimilacionista em relação às populações de origem imigrante, especialmente no período pós-Segunda Guerra Mundial, quando o uso de línguas “estrangeiras” foi reprimido em nome da construção de uma identidade nacional homogênea, o que fica evidente em alguns depoimentos da série *Ivoti 70+*. Esse processo afetou de maneira direta as comunidades que preservavam línguas de imigração como o Hunsrückisch, resultando em um silenciamento progressivo de suas práticas linguísticas em espaços públicos.

Em contraposição a esse cenário, esforços pontuais de revitalização têm emergido em âmbito local e comunitário. A elaboração de uma ortografia funcional e a produção de materiais didáticos em Hunsrückisch constituem passos fundamentais nesse processo (Altenhofen *et al.*, 2007) – especialmente em comunidades como Ivoti, onde há desejo social de manutenção da língua. No caso específico do município em questão, o desejo de manutenção da língua se manifesta não apenas em iniciativas institucionais, mas também em práticas culturais e na valorização de narrativas memorialísticas, como

evidenciado nas obras pesquisadas. Os sujeitos dessas narrativas evocam o Hunsrückisch como parte constitutiva de seu pertencimento, demonstrando que a língua não é apenas uma herança passiva, mas um ativo simbólico em constante negociação identitária.

Além disso, como destaca Payer (1999), em contextos minoritários, a linguagem deve ser compreendida como espaço de resistência simbólica. O uso da língua, mesmo quando restrito a ambientes privados ou a eventos culturais pontuais, constitui um gesto de afirmação identitária e de enfrentamento à homogeneização cultural promovida por políticas estatais omissas.

Análise dos discursos memorialísticos

A partir do *corpus* composto por fragmentos da série *Ivoti 70+* e da obra *Dramas, Comédias e Tragédias nas Picadas de Bom Jardim/Ivoti*, procedeu-se à análise dos discursos memorialísticos com base na ATD, conforme proposta por Moraes e Galiuzzi (2011). O objetivo foi compreender como a língua é evocada como marcador simbólico de pertencimento, memória e identidade no contexto da cidade de Ivoti, e como essa evocação opera nos relatos de vida de moradores da região.

A análise foi conduzida conforme a metodologia da ATD, estruturada em três movimentos recursivos e integrados: a desconstrução dos textos, a unitarização dos elementos de sentido e a categorização emergente (Moraes; Galiuzzi, 2011). A primeira etapa consistiu na fragmentação dos textos em unidades de significado relevantes para os objetivos da pesquisa, processo denominado unitarização. Em seguida, essas unidades foram articuladas por aproximação semântica, dando origem a categorias descritivas e interpretativas que expressam diferentes dimensões da experiência linguística com a língua de imigração. O processo foi guiado por uma lógica hermenêutica, mobilizando a intuição, a indução e a dedução do pesquisador em ciclos contínuos de interpretação e reorganização (Moraes, 2003; Torres *et al.*, 2008).

Cada unidade de significado foi identificada por um código, criado com base na fonte e no ano da publicação do material analisado, seguido de uma numeração sequencial. Por exemplo, o código MVB22-U01 indica que o excerto foi retirado de um livro da série *Ivoti 70+* publicado em 2022 (22) e corresponde à primeira unidade de significado extraída (U01). Já o código DCBJ14-U03 refere-se ao terceiro fragmento (U03) identificado na obra *Dramas, Comédias e Tragédias nas Picadas de Bom Jardim*, de 2014 (14). Esse sistema de codificação teve como finalidade garantir a rastreabilidade analítica e organizar os dados de modo a preservar a contextualização de cada excerto no processo interpretativo.

As categorias emergentes foram, por fim, sistematizadas em metatextos interpretativos que comunicam as compreensões alcançadas, revelando a complexidade das relações entre língua, identidade e memória nos discursos analisados. Esse movimento final, correspondente à etapa de comunicação na ATD, evidencia a construção de sentidos mediados entre o *corpus* empírico e os referenciais teóricos mobilizados, conforme proposto por Moraes e Galiuzzi (2011).

Dentre as categorias emergentes, destacam-se:

- Práticas culturais e afetivas no cotidiano familiar, que expressam a centralidade da língua no convívio doméstico e comunitário, associando seu uso a memórias familiares, como nos momentos de socialização em torno do fogão a lenha ou das manifestações musicais em língua alemã (MVB22-U01);
- Interações familiares bilíngues e distribuição geracional do bilinguismo, que revelam a coexistência de códigos linguísticos no ambiente doméstico, marcando um processo de transição entre gerações que ora preserva, ora reduz o repertório de uso do dialeto³ (MVB22-U08, MVB22-U05);
- Inserção social mediada pela língua, em que o domínio do idioma aparece como facilitador de integração comunitária, especialmente em contextos profissionais e institucionais, como na atuação de médicos e farmacêuticos que falavam a variedade regional (MVB22-U02, MVB22-U03, MVB22-U04);
- Dimensão do estigma e conflito linguístico, categorias caracterizadas por experiências de deboche, exclusão e constrangimento social relacionados ao sotaque ou ao uso do dialeto em espaços públicos e educacionais, evidenciando a carga simbólica negativa atribuída à variedade minoritária (MVB21-U02, MVB21-U03);
- Tensão entre língua materna e língua escolar, refletida em memórias de repressão explícita no contexto da alfabetização, como o medo da punição física ou as dificuldades enfrentadas em sala de aula devido à não conformidade com a norma culta (MVB22-U06);
- Memória linguística da comunidade e expressões culturais comunitárias, que evidenciam a presença viva da língua em práticas culturais, sociais e afetivas ainda hoje mobilizadoras de sentidos de pertencimento e continuidade histórica,

³ Neste trabalho, utiliza-se o termo “dialeto” conforme a autodenominação dos falantes da variedade do alemão em Ivoti. Reconhece-se, no entanto, que esse termo é comumente associado a uma ideia de inferioridade linguística. Para uma discussão sobre os sentidos do termo, ver: https://www.ethnologue.com/methodology/?utm_source.

mesmo entre falantes com menor domínio ativo do idioma (MVB22-U09, DCBJ14-U03).

Essas categorias iniciais convergem para evidenciar a função do dialeto como marcador de memória cultural e pertencimento intergeracional, sintetizando os sentidos atribuídos à língua pelos sujeitos. A análise textual, portanto, permitiu mapear como a experiência com o idioma se inscreve simultaneamente em afetos, políticas de exclusão, estratégias de resistência e dinâmicas de transmissão entre gerações.

No Quadro 1, apresentam-se algumas das unidades de significado extraídas do corpus, com seus respectivos códigos, enunciados e categorias analíticas, o que permite visualizar o processo de categorização e os sentidos atribuídos à língua pelos sujeitos entrevistados.

Quadro 1 – Unidades de Significado

Código	Unidades de significado	Categoria inicial	Categoria final
MVB22-U01	“À noite, nos reuníamos em torno do fogão a lenha [...] o pai tocava sua gaita ponto e cantava músicas em alemão.”	Práticas culturais e afetivas no cotidiano familiar	Hunsrückisch como marcador de memória cultural e pertencimento intergeracional
MVB21-U01	“Ela tem sido persistente para a preservação do dialeto Hunsrückisch, escrevendo [...] em um jornal de Ivoti e em outro na região [...] com tradução para o português.”	Práticas de preservação do Hunsrückisch	
MVB22-U02	“Um fator importante para que me firmasse em Ivoti [...] foi o fato de eu falar alemão – o nosso alemão do dia a dia – o Hunsrückisch.”	Inserção social mediada pela língua	
MVB22-U03	“Ali no balcão da farmácia ouvi inúmeras histórias [...] sprechen deutsch in Dialekt [...] prescrevendo e aconselhando.”		
MVB22-U04	“Devido à sua origem do interior [...] isso o favoreceu [...] pois em Ivoti [...] há muitas pessoas que praticamente só dominam a língua alemã [...].”		
MVB22-U05	“Gostava de falar alemão clássico, que ele não dominava, mas fazia questão de se comunicar como podia.”	Distribuição geracional do bilinguismo	
MVB22-U06	“O professor era um coitado! Nem português sabia falar [...]. A maioria dos alunos só falava alemão [...]. Vou ler a leitura anterior, que eu sabia de cor. Não apanhei naquele dia.”	Tensão entre língua materna e língua escolar	
MVB21-U02	“O sotaque alemão estava muito presente. [...] Era muito difícil e as colegas de Novo Hamburgo riam muito. Hoje isso seria bullying, na época era deboche.”	Estigmatização e conflito linguístico	
MVB21-U03	“Entre as lembranças tristes [...] as risadas das colegas pelo meu sotaque alemão.”		

Código	Unidades de significado	Categoria inicial	Categoria final
MVB22-U07	“Eram crianças, jovens e adultos [...] muitas se comunicando com dificuldade só no dialeto alemão [...]. A mistura entre saúde e doença.”	Contato linguístico e diversidade geracional	
MVB22-U08	“Desde cedo aprendi a entender o idioma alemão, o Hunsrückisch [...] minha mãe falava muito em alemão comigo, mas eu sempre respondia em português.”	Interações familiares bilíngues	
MVB22-U09	“Eu gostava demais de conversar com ele, que não falava português, apenas o dialeto alemão.”	Memória linguística da comunidade	
DCBJ14-U01	“Olho para trás e tenho saudades daqueles tempos [...]. A maioria dos jovens era bilíngue: alemão e português [...]. Todos se conheciam.”		
DCBJ14-U02	“Na década de sessenta, todos falavam o alemão em Ivoti [...]. A confusão linguística era entre o alemão oficial e o dialeto. [...] ‘Jung Licht’ era Lua Nova.”	Convivência entre normas linguísticas	
DCBJ14-U03	“Com saudade, [...] das peças teatrais em alemão que ele e seus colegas ensaiavam e apresentavam em toda a região, uma vez por semana.”	Expressões culturais comunitárias	

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Discussão da categoria final: o Hunsrückisch como marcador de pertencimento e memória

A resistência linguística emerge como um elemento central na afirmação da identidade cultural teuto-brasileira, enraizada no cotidiano dos falantes de Hunsrückisch. Os relatos analisados evidenciam que, mesmo diante de contextos adversos, essa expressão é sustentada como referência simbólica de pertencimento e de afirmação do orgulho identitário. Esse fenômeno está bem descrito por Altenhofen *et al.* (2018), ao destacarem como o alemão é muitas vezes a “língua de casa”. Essa relação afetiva com o idioma aparece em diversos excertos que remetem a usos cotidianos da língua no ambiente doméstico, como nos momentos de convivência ao redor do fogão a lenha, onde o canto em alemão se mesclava à rotina familiar (MVB22-U01). Trata-se de práticas que mobilizam uma memória viva e incorporada, sustentando a língua como lugar de enraizamento identitário.

Essa resistência pode ser compreendida, à luz de Payer (1999), como uma “atitude de manutenção” característica de comunidades bilíngues. Essa atitude aparece de forma marcante nos relatos em que a língua é aprendida ainda na infância, transmitida de modo afetivo no seio da família. Em um dos excertos analisados, o uso recorrente do dialeto no ambiente doméstico é narrado como algo espontâneo, embora

coexistisse com respostas em português (MVB22-U08), revelando uma convivência linguística marcada pela afetividade, mas também por assimetrias.

Por outro lado, essa experiência de pertencimento é tensionada pela percepção generalizada de desvalorização institucional da língua. Conforme Von Mühlen (2019), os próprios falantes expressam o sentimento de invisibilidade perante o poder público e a ausência de ações sistemáticas de valorização. Essa percepção é recorrente nos relatos que indicam a ausência de apoio político e educacional limitando o uso à esfera privada, desvinculada de políticas de promoção ou reconhecimento. Em uma das passagens, o narrador relata que, apesar de a língua ser preservada no cotidiano de famílias do interior, sua legitimidade não é reconhecida socialmente (MVB22-U04). Essa ausência de valorização formal contribui para o esvaziamento simbólico do idioma nos espaços públicos.

A escola, nesse contexto, é frequentemente mencionada como um espaço de silenciamento e repressão linguística. Diversos relatos evidenciam experiências de constrangimento associadas ao uso do dialeto no ambiente escolar. Como sintetiza Bourdieu (1991), a imposição da “língua legítima” nos espaços de socialização opera como forma de violência simbólica. Isso se manifesta, por exemplo, nos relatos de situações em que alunos foram alvos de deboche devido ao sotaque (MVB21-U03) ou à dificuldade de leitura em português (MVB22-U06).

Nesse conjunto de narrativas, observa-se um campo de disputa entre a permanência afetiva da língua e sua repressão institucional. A manutenção do Hunsrückisch, mesmo diante de políticas de silenciamento, emerge como prática de resistência simbólica, enquanto a lembrança de episódios de exclusão revela as marcas da hierarquização linguística. A análise evidencia como a experiência linguística está entrelaçada a sentimentos de pertencimento, exclusão e luta por reconhecimento, compondo um retrato denso das dinâmicas identitárias no município de Ivoti.

Considerações finais

A análise dos discursos memorialísticos coletados em Ivoti revelou a centralidade simbólica da língua Hunsrückisch como marcador de pertencimento, memória e identidade. Ainda que o uso cotidiano do Hunsrückisch, chamado de dialeto pelos moradores locais, tenha se reduzido consideravelmente nas últimas décadas, ele persiste como um traço cultural importante, evocado em narrativas que resgatam vivências, afetos e vínculos intergeracionais. Por meio da ATD, foi possível identificar categorias que refletem diferentes formas de relação com a língua: resistência e orgulho

identitário; desvalorização institucional; transmissão familiar e afetiva da língua; e escola como espaço de apagamento.

O estudo evidencia que o Hunsrückisch, longe de ser apenas um resquício linguístico do passado, permanece ativo como componente simbólico da memória coletiva local. Ele é mobilizado como instrumento de resistência cultural, especialmente em contextos familiares e comunitários, onde sua presença reforça laços de pertencimento e diferenciação simbólica. Ao mesmo tempo, os relatos revelam tensões marcantes entre a valorização afetiva da língua e a ausência de reconhecimento formal por parte das instituições, sobretudo no sistema educacional, em que a repressão ao uso do dialeto marcou negativamente a experiência de muitos falantes. Nesse contexto, o uso do dialeto emerge como uma prática de disputa simbólica, atravessada por emoções de orgulho, dor, silenciamento e afirmação identitária, hora afetiva, hora política, que visa a defender o direito à pluralidade linguística.

Por fim, cabe afirmar que este trabalho contribui para a valorização das línguas de imigração como patrimônio imaterial, destacando a importância de políticas públicas sensíveis à pluralidade cultural brasileira. O presente artigo também oferece subsídios para futuras investigações sobre práticas de resistência linguística, transmissão geracional e revitalização em contextos minoritários. A permanência do Hunsrückisch, ainda que fragilizada, aponta para a potência simbólica da linguagem como elemento estruturante da identidade coletiva e das narrativas sobre o pertencimento.

Referências

ANDRITSOU, Maria; CHATZIDIMOU, Konstantinos. Family Language Policy and Childhood Bilingualism: a multidimensional theoretical analysis. **European Journal of Language and Literature Studies**, Londres, v. 8, n. 1, p. 100-109, 2022. Disponível em: https://revistia.com/files/articles/ejls_v8_i1_22/Andritsou.pdf. Acesso em: 29 jun. 2025.

ALTENHOFEN, Cléo V. Política linguística, mitos e concepções linguísticas em áreas bilíngues de imigrantes (alemães) no Sul do Brasil. **Revista Internacional de Linguística Iberoamericana**, Madri, v. 2, n. 1(3), p. 83-93, 2004. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/41678200>. Acesso em: 21 maio 2025.

ALTENHOFEN, Cléo V. *et al.* Fundamentos para uma escrita do Hunsrückisch falado no Brasil. **Contingentia**, Porto Alegre, v. 2, n. 2, 2008.

ALTENHOFEN, Cléo V. *et al.* (org.). **Hunsrückisch em prosa & verso: textos do Concurso Literário de Poemas e Contos em Hunsrückisch 2018**. Porto Alegre: Instituto de Letras – UFRGS, 2018.

BOURDIEU, Pierre. **Language and Symbolic Power**. Cambridge: Harvard University Press, 1991.

CHRIST, Aparecida da Penha Krohling; PERES, Edenize Ponzo; ROCHA, Lucia Helena Peyroton da. A história social dos contatos entre o Hunsrückisch e o português em Domingos Martins – Espírito Santo. **Revista Sociodialeto**, Campo Grande, v. 10, n. 28, p. 66-80, jul. 2019. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/sociodialeto/article/view/7963>. Acesso em: 29 jun. 2025.

HOBBSBAWM, Eric; RANGER, Terence (org.). **A invenção das tradições**. Tradução de Celina Cardim Cavalcanti. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

KREUTZ, Roque Amadeu (org.). **Dramas, comédias e tragédias nas Picadas de Bom Jardim/Ivoti: ecos do passado**. Ivoti: Feevale, 2014.

LESSER, Jeffrey. **A invenção da brasilidade: identidade nacional, etnicidade e políticas de imigração**. Tradução de Denise Bottmann. São Paulo: Editora Unesp, 2015.

MALTAZHAHN, Paulo. A língua alemã como marcador de identidade étnica em Pomerode. **Pandaemonium Germanicum**, São Paulo, v. 21, n. 33, p. 113-135, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/1982-88372133113>. Acesso em: 29 jun. 2025.

MEINE, Belmiro. As línguas que dialogam em Ivoti. In: SCHNECK, Andréa Cristina Baum et al. (org.). **Mosaicos de então: pessoas, fatos, lugares de memória, crônicas de Ivoti**. Ivoti: Sociedade Ivotiense de Estudos Humanísticos, 2020. p. 67-71.

MEINE, Belmiro (coord.). **Memórias vivas: Laerte José Corrêa Silva**. Estância Velha: Z Multi, 2022b. (Série Ivoti 70+, 5).

MEINE, Belmiro (coord.). **Memórias vivas: Luiz Alberto Mário Bencke**. Estância Velha: Z Multi, 2022c. (Série Ivoti 70+, 7).

MEINE, Belmiro (coord.). **Memórias vivas: Maria de Lourdes Bauermann**. Estância Velha: Z Multi, 2022a. (Série Ivoti 70+, 3).

MEINE, Belmiro (coord.). **Memórias vivas: Maria Neuli Robinson**. Estância Velha: Z Multi, 2021b. (Série Ivoti 70+, 2).

MEINE, Belmiro (coord.). **Memórias vivas: Norma Finger**. Estância Velha: Z Multi, 2022e. (Série Ivoti 70+, 9).

MEINE, Belmiro (coord.). **Memórias vivas: Paulo Gaspar Buchmann**. Estância Velha: Z Multi, 2022d. (Série Ivoti 70+, 8).

MEINE, Belmiro (coord.). **Memórias vivas: Pronila Krug**. Estância Velha: Z Multi, 2021a. (Série Ivoti 70+, 1).

MORAIS, Mauri da Cruz de; LOREGIAN-PENKAL, Loremi; DAL CASTEL, Juvenal. Políticas linguísticas para as línguas de imigração: uma mudança sólida em andamento? **Revista Linguagem**, São Carlos, v. 48, n. 1, p. 325–342, 2025. Disponível em:

<https://www.linguasagem.ufscar.br/index.php/linguasagem/article/download/1707/1058>. Acesso em: 28 jun. 2025.

MORAES, Roque. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/SJKF5m97DHykhL5pM5tXzdj/?lang=pt>. Acesso em: 28 jun. 2025.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva**. 2. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2011.

NEUMANN, Gerson Roberto. A tradição escrita do Hunsrückisch e a produção literária. In: SIMPÓSIO DE HISTÓRIA DA IMIGRAÇÃO E COLONIZAÇÃO, 17., 2008, São Leopoldo. **Anais [...]**. São Leopoldo: Oikos, 2008. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/184139>. Acesso em: 29 jun. 2025.

NORA, Pierre. Between memory and history: les lieux de mémoire. **Representations**, Oakland, n. 26, p. 7-24, 1989. Disponível em: <https://doi.org/10.2307/2928520>. Acesso em: 29 jun. 2025.

PAYER, Gisela. **Imigração e identidade: os descendentes de imigrantes alemães e a preservação do idioma como manifestação cultural**. 1999. 147 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999. Disponível em: <https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.1999.175382>. Acesso em: 29 jun. 2025.

REGIS, Mayra Guterres; FELICETTI, Vera Lucia. Bolsistas egressos de Iniciação Científica Júnior: oportunidades e desafios. **Educação: teoria e prática**, Rio Claro, v. 35, n. 69, p. 1–26, 2025. DOI: <https://doi.org/10.18675/1981-8106.v35.n.69.s17890>.

RHEINHEIMER, Isaias. Morre Pronila Krug, professora, líder comunitária e escritora de Ivoti. **ABC+**, [s. l.], 15 abr. 2024. Disponível em: <https://www.abcm.com.br/brasil/rio-grande-do-sul/morre-pronila-krug-professora-lider-comunitaria-e-escritora-de-ivoti/>. Acesso em: 28 jun. 2025.

RIO GRANDE DO SUL. Lei nº 14.061, de 23 de julho de 2012. Declara integrante do patrimônio histórico e cultural do Estado do Rio Grande do Sul a “Língua Hunsrückisch”, de origem germânica. **Diário Oficial do Estado**, n. 142, 24 jul. 2012. Disponível em: <https://www.al.rs.gov.br/filerepository/repLegis/arquivos/14.061.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2025.

ROBAYO, Adriana Pineda; FELICETTI, Vera Lucia. El análisis textual discursivo en la investigación educativa. In: CONGRESO DE LA ASOCIACIÓN LATINOAMERICANA DE ESTUDIOS, 34. 2016, New York. **Anais [...]**. New York: ALAE, 2016.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. Organizado por Charles Bally e Albert Sechehaye; tradução de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. 27. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

SCHMITT, Tafarel. “Das Deitsch hot noch viel Weat”: o que dizem falantes de Hunsrückisch de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul sobre a língua. **Contingentia**, Porto Alegre, v. 12, n. 2, 45-68, 2024. Recuperado de <https://seer.ufrgs.br/index.php/contingentia/article/view/143761>.

TORRES, Juliana Rezende *et al.* Resignificação curricular: contribuições da investigação temática e da análise textual discursiva. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 2, 2008.

VON MÜHLEN, Fernanda. **Políticas linguísticas relacionadas à(s) escrita(s) e à(s) ortografia(s) do hunsriqueano e as percepções dos falantes**. 2019. 166 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2019. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/8201>. Acesso em: 29 jun. 2025.